

Comissão aprova redução de até 38,9% de gás-estufa


A Comissão de Infraestrutura aprovou nesta quinta-feira (19) o projeto que Institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima. O relatório apresentado pela senadora Ideli Salvatti (PT/SC) acolheu proposta do senador Renato Casagrande (ES), de inclusão da meta definida pelo Governo Federal, de reduzir, até 2020, entre 36,1% a 38,9% as emissões dos gases que provocam o efeito estufa.

De acordo com Casagrande, essa é uma maneira de comprometer o Congresso Nacional com a meta anunciada pelo Poder Executivo, de diminuir, nesse mesmo percentual, as emissões do gás-estufa nos próximos dez anos. "Com a aprovação desse projeto fica institucionalizado o compromisso que o Brasil assumiu na área de mudanças climáticas", afirmou.

Conforme o projeto, os gastos públicos com as ações de enfrentamento das alterações climáticas não poderão estar sujeitos a contingenciamentos durante a execução orçamentária. A relatora da matéria explicou que o texto é resultado da compilação de várias propostas que tramitavam sobre o assunto, além das emendas sugeridas pelos parlamentares.

A senadora Ideli disse que a proposição estabelece as bases legais para a articulação entre órgãos públicos, empresas privadas e organizações da população, dinamizando, por exemplo, a atuação de comitê interministerial, do fórum brasileiro sobre mudanças no clima e da rede brasileira de pesquisa sobre esse tema.

A Política Nacional sobre Mudança do Clima segue para a Comissão de Assuntos Econômicos (CAE). Depois, será analisada em decisão terminativa pela Comissão de Ambiente, Defesa do Consumidor e Fiscalização e Controle (CMA).



Casagrande presidindo reunião da CMA

Em Roma, autor da PEC da Alimentação acompanha decisões sobre segurança alimentar

Em Roma, desde o início da Cúpula Mundial de Segurança Alimentar, no último dia 13, o senador Antonio Carlos Valadares (SE), líder do PSB, tem abastecido seu blog diariamente com notícias do que se passa no encontro internacional. Na terça-feira (17) Valadares informou que os líderes mundiais assinaram uma declaração prometendo um renovado compromisso de erradicar a fome no planeta, de forma sustentável e com a maior brevidade possível.

O senador participa da reunião na condição especial de autor da proposta de emenda constitucional que inclui o item alimentação no capítulo dos Direitos Sociais da Constituição. Esta proposta foi aprovada por unanimidade no Senado, em 2003, e encaminhada à Câmara dos Deputados naquele mesmo ano. Somente agora o plenário da Câmara votou e aprovou em primeiro turno a proposta, que na condição de emenda constitucional precisa ainda ser submetida a um segundo turno de votação.

A reunião internacional em Roma realiza-se na sede da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação) e Valadares escreveu em seu blog www.acvaladares.blogspot.com/ que o Brasil foi destacado por este organismo internacional como um dos quatro países que tiveram mais sucesso na redução da fome. Esta informação está contida no relatório "Caminhos para o Sucesso", divulgado na quarta-feira (11).

Valadares informou que o relatório aponta além do Brasil, a Armênia, a Nigéria e o Vietnã como exemplos exitosos no combate à fome, por terem conseguido, ou estarem muito próximos de atingir a meta de diminuição em 50%, até 2015. E a FAO cita ainda o programa Fome Zero como um exemplo de estratégia para atingir os grupos mais vulneráveis e a população rural pobre.

O texto destaca do relatório destaca ainda que em 1991 o Brasil tinha 15,8 milhões de pessoas subnutridas, 10% da população. Em 2005 o número caiu para 12 milhões, o equivalente a 6%. A FAO também afirma que o país teve a redução "mais impressionante" das taxas de crianças subnutridas entre os países em desenvolvimento, especialmente no Nordeste.

Pelo relato do senador, os países participantes do encontro fecharam um acordo para inverter a tendência de queda dos fundos nacionais e internacionais para a agricultura e promover novos investimentos no setor. Também melhorar a gestão na produção mundial de alimentos, com o envolvimento dos setores públicos e privados, para enfrentar os desafios das mudanças climáticas e a segurança alimentar.



Valadares ao lado do presidente Lula e do deputado Nazareno Fonteles (PT-PI). Atrás, Renato S. Maluf, presidente do Consea